

TESE DO MNOB PARA O CONECEF

2020 foi um ano que irá entrar para história da humanidade como o ano do surgimento de uma pandemia que ceifou a vida de milhares de pessoas. Agora em 2021 já passamos dos 4 milhões de óbitos. No Brasil a situação foi ainda mais desoladora. Já são mais de 500 mil mortos, números de uma situação de guerra. Dentre esses, inúmeros colegas bancários, que tiveram sua vida abreviada pelo vírus e pelo descaso dos governos, em particular do governo Bolsonaro, e da diretoria da empresa.

No CONECEF passado dizíamos que o governo Bolsonaro/Mourão servia aos interesses dos banqueiros, agronegócios e grande capital. Hoje, passados mais de um ano de pandemia, podemos afirmar com convicção que estávamos certos. E adicionaríamos ainda que além de tudo esse governo tem um caráter genocida, que se expressou com clareza para nós bancários.

Vimos em primeira mão, entre nós bancários da Caixa, como o governo tratou a pandemia. O auxílio emergencial fornecido por alguns meses era muito baixo das necessidades. Era assustador a quantidade de filas que o pagamento gerou, demonstrando o desespero de milhares de trabalhadores em conseguir algum recurso financeiro que permitisse seu sustento. E no meio desse caos nós bancários estávamos completamente desprotegidos. Constantemente tínhamos pressão da empresa para vender produtos. Faltavam itens de proteção. Foi uma luta para que os bancários tivessem coisas básicas como bloqueio de acrílico na sua baía.

Pedro Guimarães, como bom discípulo de Bolsonaro, fez de tudo para prejudicar os bancários. Em mais de um ano tivemos apenas 2 testes de COVID na Caixa. Muitas denúncias de álcool em gel de má qualidade. Cobranças surreais de meta. Insegurança sobre como seria nossa jornada de trabalho. Tivemos que dar conta sozinhos do atendimento do auxílio emergencial, e o governo colocou uma série de entraves burocráticos, que dificultavam a obtenção do mesmo. Enquanto a população e os bancários estavam lutando diariamente para conseguir passar por essa situação terrível, Pedro fez de tudo para vender a Caixa Seguradora. Chegamos no absurdo de, no meio da pandemia mais mortal dos últimos 100 anos, sermos cobrados por metas de venda de ações para o IPO da Caixa Seguradora. E a diretoria da empresa ainda “confiscou” R\$1.000,00 de nossa PLR dizendo que não atingimos uma meta inventada por eles! É absurdo atrás de absurdo.

Essa realidade de bancários infelizmente é a mesma realidade do conjunto dos trabalhadores. Vemos agora nossos companheiros dos correios tendo que lutar contra a privatização da empresa. Vemos milhares de trabalhadores se expondo a doença todo dia, indo trabalhar em lojas, fabricas, em serviços não essenciais pois a “economia não pode parar”. Pessoas arriscando sua saúde e de sua família para que os grandes proprietários fiquem ainda mais ricos e possam dar suas festas clandestinas. Ocorre um verdadeiro genocídios de trabalhadores, enquanto os ricos ficam ainda mais ricos.

Esse é maior exemplo das contradições do sistema em que estamos inseridos. Somos colocados na linha de frente sem proteção, sofrendo assedio para vender produtos e coisas que não são de interesses dos trabalhadores, para que Bolsonaro e Pedro Guimarães possam fazer seus amigos empresários felizes. Enquanto isso, milhares de trabalhadores pagam juros altos, recebem uma ajuda que pouco dá para viver, e os bancários da Caixa adoecem na linha de frente, seja pelo Covid, seja com problemas psicológicos que se desenvolvem a partir dessa realidade terrível.

Por isso dizemos que é fundamental mudar essa lógica. É imprescindível parar imediatamente a privatização em partes da Caixa, e colocar ela a serviço dos trabalhadores, e não dos amigos empresários do governo. Por uma Caixa 100% pública a serviço dos trabalhadores! A Caixa deve ajudar a população brasileira com crédito barato, fácil.

Deveríamos estar contratando milhares de trabalhadores para fortalecer a empresa e diminuir os riscos, permitindo dar mais vazão para o atendimento nas agências. E não vendendo partes

da empresa e forçando os empregados comprar ações goela abaixo. Fortalecendo o Saúde Caixa e a FUNCEF para melhor cuidar dos empregados, ao invés de destruir ambos, como a empresa está fazendo.

Nessa tese estamos listando abaixo alguns tópicos sobre temas que achamos fundamental para nossa categoria, com algumas propostas de luta para tentar inverter a lógica da empresa e organizar a luta para resistir aos ataques do governo Bolsonaro/Mourão e seu assecla Pedro Guimarães.

Saúde Caixa

O Saúde Caixa é um dos direitos mais importantes que temos na Caixa. Ele já vem sofrendo ataques há muito tempo, através da política da CGPAR e diretamente pela Administração da Caixa.

Infelizmente, o movimento sindical tem sido muito leniente e aceito esses retrocessos, inclusive colocando no Acordo Coletivo-ACT.

A redução de custo que a Caixa pretende fazer não se limita aos gastos atuais, mas eles querem na verdade eliminar esse direito.

Tentaram no primeiro momento com os novos contratados, os quais a Contaf aceitou, colocando no ACT em 2018 essa exclusão dos novos. Depois corrigiu isso no ACT de 2020, mas ainda ficou de fora os que forem se aposentar, ou seja os novos podem ter o Saúde Caixa, mas só enquanto estiverem na ativa!

Porém, a Caixa pretende retirar de fato, todos os aposentados do Saúde Caixa, para e enquadrar na Resolução 23 da CGPAR.

Os mecanismos para essa eliminação estão sendo construídos a cada ACT que fechamos. Neste último, foi aceito o teto de 6,5% da Folha de Pagamento para os gastos da Caixa com o Plano.

Isso irá aumentar sobremaneira o custo do Plano, que poderá ter a saída de muitos jovens. Com isso o custo ficará ainda mais alto, inviabilizando o Plano.

Embora essa luta por manter o Saúde Caixa, nas condições atuais, seja uma luta bastante difícil, precisamos que o movimento seja resoluto e firme. Não podemos aceitar colocar no ACT o retrocesso que a Caixa quer fazer!

Pauta de Reivindicações e Lutas:

1. Mobilizar a categoria com material esclarecendo o que significa o Teto de 6,5%; sobre a exclusão dos aposentados; sobre a quebra do pacto geracional; etc
2. Colocar como meta para o próximo dissídio a retirada do ACT das cláusulas do Teto e da exclusão dos aposentados que são dos novos concursos.
3. Manutenção do pagamento 70% (Caixa) x 30% (Empregados) no custeio do Saúde Caixa – nenhum Acordo que rebaixe isso deverá ser assinado!
4. Não à quebra do pacto geracional – os valores do pagamento devem permanecer nas condições e proporções atuais!

Funcef

A Funcef é um alvo das grandes empresas privadas do ramo financeiro. No governo atual, a entrega de empresas públicas ao setor privado tem sido a tônica, e a Caixa está passando por isso.

Mas, a Funcef é parte é um patrimônio de R\$ 80 bilhões e grupos econômicos privados crescem os olhos nessas reservas.

Ao longo dos anos, com muita luta, foram conquistados os representantes eleitos pelos empregados e o fim do voto de minerva. Ainda que possamos fazer um balanço que isso não foi suficiente para evitar muitos problemas que ocorreram na Fundação, não dá para descartar a importância desses direitos.

Agora, com o governo Bolsonaro/Mourão, o retrocesso na administração do Fundo está ocorrendo de maneira escandalosa.

A Caixa está mudando os estatutos e utilizando o voto de minerva para fazer isso. O que é uma ilegalidade completa!

Nas eleições estão proibindo empregos de participar para concorrer aos cargos da diretoria e dos Conselhos Deliberativos e Fiscal, por considerar que os sócios de entidades (Sindicato e Apcef) que estão com ação na justiça estariam impedidos por terem interesse pessoal no cargo.

Nas mudanças de estatuto fizeram um acerto para que a Caixa pagasse apenas metade do Equacionamento, sendo que para o Reg/Replan não Saldado a Caixa não paga nada para os aposentados, ficando tudo ao encargo dos empregados. Lembrando que grande parte do Equacionamento diz respeito a uma dívida da Caixa com a Funcef (Contencioso) que a Caixa se recusa a pagar e a atual diretoria da Funcef se recusa fazer cobrança em juízo.

Essa quebra de paridade é muito grave e coloca em risco os direitos dos aposentados!

Pauta de Reivindicações e Lutas:

1. Não às mudanças de Estatuto da Funcef
2. Volta da paridade no Equacionamento Caixa/Empregado
3. Cobrar da Caixa o Contencioso, inclusive judicialmente
4. Direito de todos os sócios poderem concorrer nas eleições – nenhuma restrição!
5. Fim do voto de minerva e reversão das decisões tomadas com ele
6. Pelo direito do Reg/Replan não Saldado receber o complemento do INSS, mesmo não se desligando da Caixa

Home Office

Na Pandemia foi muito necessária a adoção do HO, em caráter excepcional e de emergência. Isso salvou muitas vidas!

Porém, é notório que os bancos pretendem manter o HO pós pandemia. A Caixa não só já anunciou isso como está entregando prédios e concentrando diversas áreas em poucas unidades, para economizar.

No início, a amplíssima maioria achou bom a ideia de trabalhar em casa, inclusive por causa da pandemia. Mas, passado pouco mais de 1 ano, já tem muita gente insatisfeita e querendo voltar ao trabalho presencial.

Os motivos são vários:

- Falta de registro de ponto – trabalha-se muito mais que a jornada de 6 horas
- Aumento significativo das metas – sobrecarga de trabalho
- Ambiente inadequado para o trabalho – no lar as pessoas sofrem pressões familiares e do ambiente doméstico que interferem na produtividade
- Aumento de gastos para trabalhar – energia, equipamento, etc.

- Risco da perda de direitos – vale transporte, ticket refeição, abertura de CAT, etc.
- Falta de sociabilização com os colegas, dificuldades no aprendizado dos novos trabalhos, isolamento e depressão

Tudo vai se agravando com o tempo e há um processo de adoecimento por parte dos empregados, que muitas vezes não vê uma saída para isso.

O movimento sindical precisa lutar para estabelecer regras melhores para os trabalhadores, assegurando seus direitos no HO. E precisa discutir muito, antes de querer assinar um ACT sobre isso.

Pauta de Reivindicações e Lutas:

1. Marcação do Sipon para quem está no HO
2. Fim de todas as metas! Os trabalhadores sabem qual trabalho deve ser realizado, as metas servem apenas para adoecer a categoria e como instrumento de assédio moral.
3. Fornecimento de equipamento completo para o serviço de HO, inclusive a contratação da internet pela Caixa
4. Ajuda de custo para energia, telefone, água, etc., no valor de R\$ 200,00
5. Manutenção de todos os direitos do ACT e do Contrato de Trabalho, incluindo a emissão de CAT
6. Nenhum Acordo de HO pós pandemia deverá ser assinado, antes de ser bem debatido com a categoria e votado em assembleia.